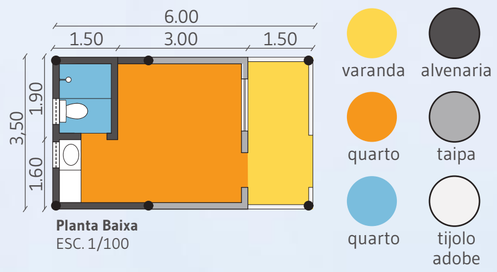
CHALÉS PARA TURISMO COMUNITÁRIO NO CUMBE

MATERIAIS EMPREGADOS

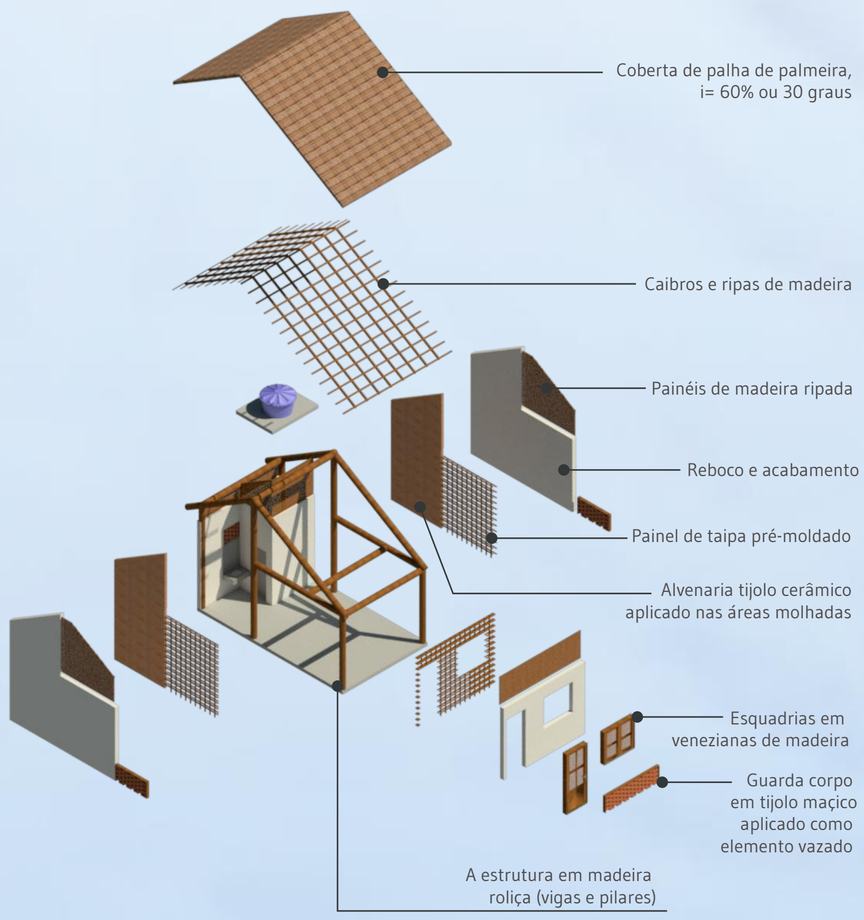
Os materiais empregados no projeto foram pensados por serem de fácil acesso local e baixo custo, utilizando de estratégias simples no intuito de facilitar o passo a passo da construção para que a própria comunidade e seus visitantes possam realizar a obra.
As paredes serão compostas de madeira e barro, na técnica de taipa de mão, exceto no banheiro, que receberá vedação em alvenaria comum a fim de evitar problemas com as instalações hidráulicas.
O piso será de solo-cimento e a coberta recebe uma malha de ripas e caibros de madeira de carnaúba com palha de palmeira (com inclinação alta para proteção da chuva).
As esquadrias de madeira com venezianas permitem a passagem de iluminação e ventilação mesmo estando fechadas, além de serem facilmente encontradas no interior do estado.



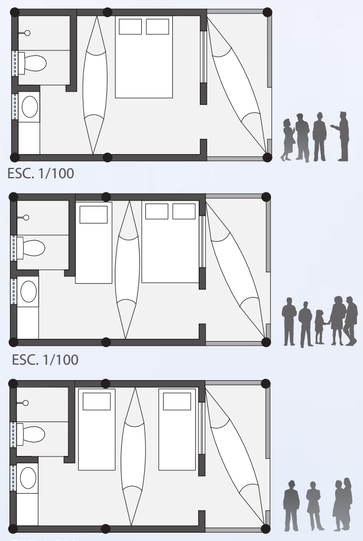
Planta Baixa
ESC. 1/100

MATERIAIS EMPREGADOS

Os materiais empregados no projeto foram pensados por serem de fácil acesso local e baixo custo, utilizando de estratégias simples no intuito de facilitar o passo a passo da construção para que a própria comunidade e seus visitantes possam realizar a obra.
As paredes serão compostas de madeira e barro, na técnica de taipa de mão, exceto no banheiro, que receberá vedação em alvenaria comum a fim de evitar problemas com as instalações hidráulicas.
O piso será de solo-cimento e a coberta recebe uma malha de ripas e caibros de madeira de carnaúba com palha de palmeira (com inclinação alta para proteção da chuva).
As esquadrias de madeira com venezianas permitem a passagem de iluminação e ventilação mesmo estando fechadas, além de serem facilmente encontradas no interior do estado.



LAYOUTS POSSÍVEIS - MÓDULO BÁSICO

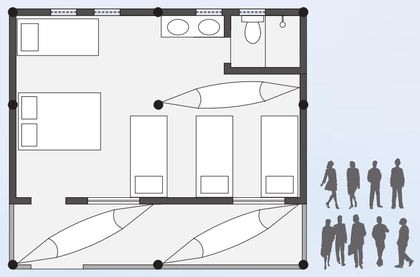


ESC. 1/100

ESC. 1/100

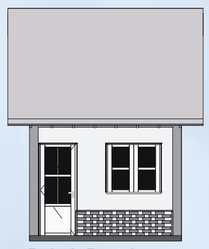
ESC. 1/200

LAYOUTS POSSÍVEIS - MÓDULO DUPLO

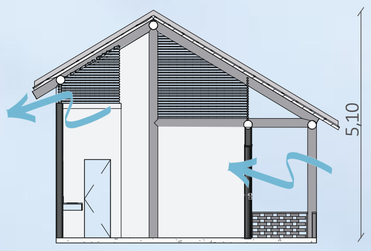


ESC. 1/200

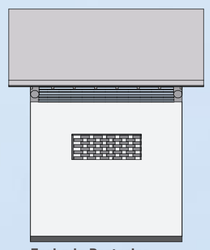
VISTAS E CORTES



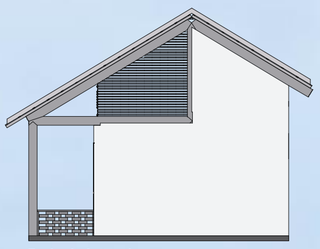
Fachada Frontal
ESC. 1/100



Corte Longitudinal
ESC 1/100



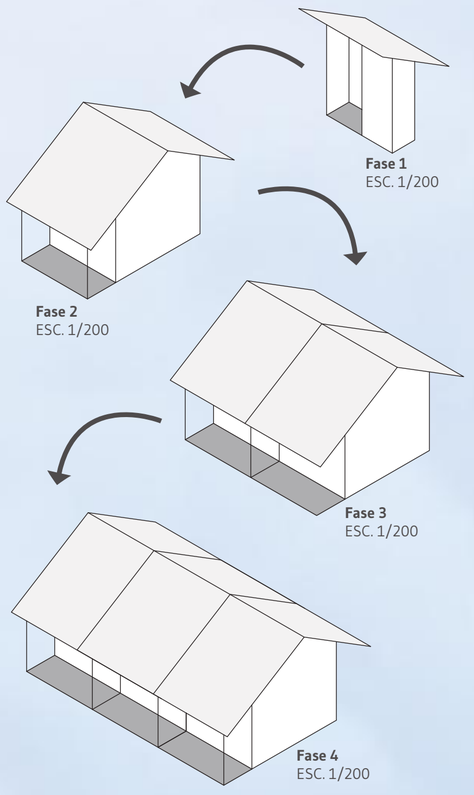
Fachada Posterior
ESC. 1/100



Fachada Lateral
ESC. 1/100

CRONOGRAMA DA CONSTRUÇÃO

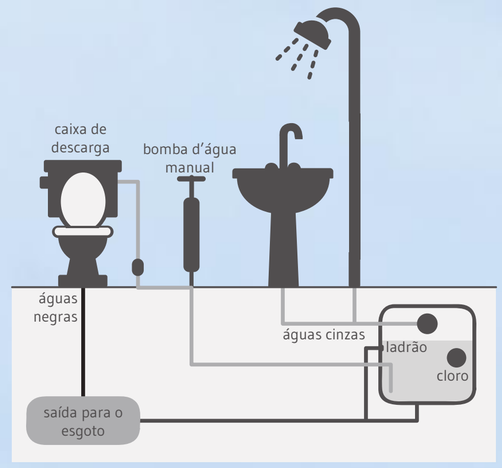
A proposta sugere a construção com as seguintes etapas: levantamento da área molhada, fechamento da hospedagem, replicação de novos módulos.
Construindo primeiramente a área molhada (com pia, chuveiro e bacia sanitária), cria-se um ambiente de apoio para os trabalhadores da obra, bem como suporte para uma possível área de camping. É a etapa mais segura contra intempéries, por trabalhar com alvenaria estrutural e possuir sua própria água de coberta.
Com finalização do módulo básico completo fica a cargo da comunidade seguir com a construção de novos módulos (geminados ou não) quando lhes for conveniente.
Idealiza-se a construção dos módulos através de mutirão, atraindo desde o início das obras turistas ao local. Entende-se que essa atitude fortaleceria o sentimento de pertencimento para com a comunidade e fomentaria a troca de experiências entre os envolvidos.
Nos espaços livres entre os módulos e os terrenos incentiva-se a instalação de hortas, estas também podem ser mantidas e construídas junto dos visitantes e serão fonte de diversos alimentos para visitantes e comunidade.



ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS

O projeto mantém-se simples com uma coberta de duas águas associada a um pé-direito alto. Essa composição constrói um microclima agradável dentro da hospedagem e dá vazão para a instalação de esquadrias altas, que associadas às baixas fazem valer a ventilação cruzada de forma eficiente.
Pensa-se em economia energética com a supressão da necessidade de ventiladores, utilizando materiais leves e respiráveis e instalando janelas de venezianas (ventilando até mesmo quando fechadas).

Como estratégia de economia de água, o módulo foi pensado para reutilizar a água dos banhos e da pia para as descargas das bacias sanitárias. O sistema proposto consiste em armazenar águas cinzas e através de uma bomba manual localizada no interior do banheiro, trazê-las para a caixa de descarga.

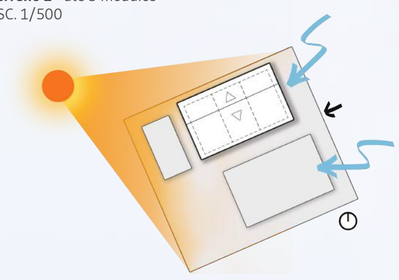


Bomba de água manual - modelo elaborado pela Sociedade do Sol (SOSOL)

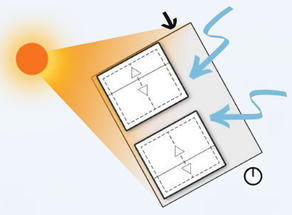
IMPLANTAÇÃO

A implantação levou em consideração a ventilação natural, a insolação e os acessos existentes dos terrenos, unindo tudo com a melhor forma de ocupar o espaço no intuito de permitir a maior quantidade de chalés.
A maioria dos terrenos pode receber mais de um chalé e a quantidade máxima possível somando todos os terrenos é igual a 17, o que permitiria à comunidade receber um grande número de turistas ao mesmo tempo.

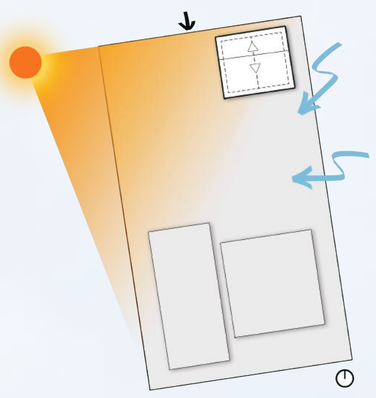
Terreno 1 - até 3 módulos
ESC. 1/500



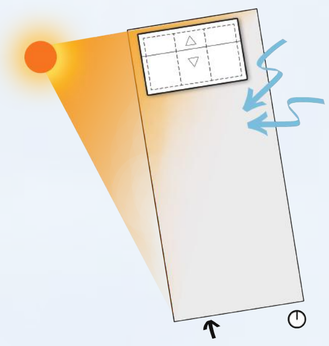
Terreno 2 - até 4 módulos
ESC. 1/500



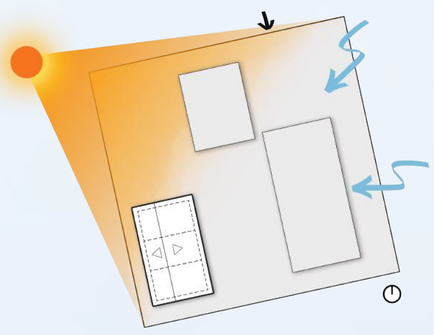
Terreno 3 - 2 módulos
ESC. 1/500



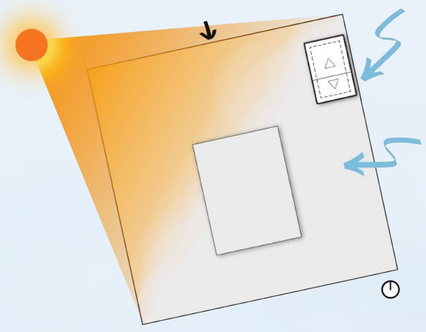
Terreno 4 - 3 módulos
ESC. 1/500



Terreno 5 - 3 módulos
ESC. 1/500



Terreno 6 - 1 módulo
ESC. 1/500



Terreno 7 - 1 módulo
ESC. 1/500